

# Estágio supervisionado de docência em Química: um relato de experiência do momento de observação em turmas do ensino médio

## RESUMO

**Rafaela Mochinski Gonçalves**  
[rafaela.bio07@gmail.com](mailto:rafaela.bio07@gmail.com)  
[orcid.org/0000-0002-5256-0865](https://orcid.org/0000-0002-5256-0865)  
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Curitiba, Paraná, Brasil.

**Tânia do Carmo**  
[taniadocarmo@hotmail.com](mailto:taniadocarmo@hotmail.com)  
[orcid.org/0000-0002-6456-9859](https://orcid.org/0000-0002-6456-9859)  
Universidade Estadual de Maringá (UEM), Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Maringá, Paraná, Brasil.

**Joici de Carvalho Leite**  
[joicicarvalho@hotmail.com](mailto:joicicarvalho@hotmail.com)  
[orcid.org/0000-0002-0603-2228](https://orcid.org/0000-0002-0603-2228)  
Universidade Estadual de Maringá (UEM), Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Maringá, Paraná, Brasil.

**Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior**  
[juniormagalhaes@hotmail.com](mailto:juniormagalhaes@hotmail.com)  
[orcid.org/0000-0002-1116-0777](https://orcid.org/0000-0002-1116-0777)  
Universidade Estadual de Maringá (UEM), Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Maringá, Paraná, Brasil.

O Estágio Curricular de Docência em Química II realizado por licenciandos(as) matriculados(as) no curso de Licenciatura em Ciências Exatas de uma Universidade Federal, contempla a atividade de observação, momento em que o(a) estagiário(a) vai para o colégio conhecer e vivenciar toda a estrutura física e pedagógica da instituição de ensino, bem como acompanhar aulas com o objetivo de anotar e refletir sobre todos os processos que ocorrem dentro da sala de aula. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada por uma aluna durante o estágio curricular obrigatório, realizado no segundo semestre de 2021. Assim, este relato de experiência é fruto das observações de 16 aulas realizadas em turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Tais observações foram descritas, refletidas e organizadas em forma de portfólio. Dentre as principais observações feitas pela licencianda destacam-se: o empenho da professora da turma em integrar os(as) alunos(as) na discussão do assunto/conteúdo, abordando exemplos do dia a dia e proporcionando momentos para que todos(as) compartilhassem suas experiências; da desmotivação dos(as) alunos(as); da importância de olhar para outros fatores como: vida social, econômica, cultural e autoestima do(a) aluno(a) na busca de compreender a gênese do desinteresse pelas aulas/escola e, a importância da afetividade frente a estas questões. Em suma, constituir-se professor(a) perpassa por outros elementos além do aprender a ensinar e aprender a aprender.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Ciências. Formação de Professores. Educação Básica.

## INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um dos primeiros momentos de vivência da prática docente de um(a) futuro(a) professor(a). Momento este cercado de muitas descobertas, incertezas e anseios (GATTI, 2014; LEITE *et al.*, 2018). Segundo Pimenta e Lima (2006, p. 6), o estágio se constitui como:

[...] um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

Conforme o Artigo 1º da Lei Nº 11.788/2008:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Além disso, os parágrafos 1º e 2º do mesmo artigo, citam que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do(a) educando(a), que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

O estágio pode ser definido como atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade. Neste sentido, o estágio tem como objetivo proporcionar ao(à) estudante de licenciatura uma experiência no ambiente em que irá atuar. No entanto, é importante que os(as) licenciandos(as) compreendam que o exercício da docência vai além do estágio, ou seja, que esse não deve ser visto como um fim do preparo profissional do(a) futuro(a) professor(a), mas sim, como o início da jornada de constituir-se como professor(a) (SILVEIRA JUNIOR; SILVA, 2019).

Neste contexto, o estágio deixa de ser considerado apenas um dos componentes do currículo e passa a integrar o alicerce do curso de formação de professores(as). Assim, como em qualquer outra profissão, o aprendizado consiste na união da teoria estudada com a observação de profissionais atuantes (MAGALHÃES JÚNIOR; GOZZI, 2016).

De acordo com Pimenta e Lima (2017), o momento de observação é um espaço de aprender a profissão, que servirá como exemplo para seguir, sendo ele através da imitação, reprodução e/ou, às vezes, reelaboração dos modelos existentes, na prática consagrados como bons. Ao observar um(a) docente atuando, o(a) aluno(a) do curso de licenciatura constrói uma análise crítica sobre as atitudes e modelos utilizados no processo de ensino e de aprendizagem, e acaba imitando ou elaborando seus próprios métodos, adequando-os aos contextos nos quais estão inseridos.

Assim, Galiuzzi e Moraes (2002), argumentam que os(as) licenciandos(as) devem assumir para si o protagonismo de suas ações pedagógicas e, serem

capazes de elaborar seu modo de lecionar argumentativo e dialógico, onde a crítica e a capacidade criadora se façam sempre presentes.

Durante a realização do estágio, outro ponto importante que deve ser levado em consideração, são os saberes docentes que vão sendo construídos no decorrer do processo. Tardif (2014) relata que esse tipo de saber é um fenômeno de origem social, sendo compartilhado entre grupos sociais, por conta disso, faz parte do desenvolvimento profissional de um indivíduo,

[...] o saber é sempre o saber de alguém que trabalha com alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente (TARDIF, 2014, p. 11, grifo do autor).

Autores como Bartolomeis (1986), Nóvoa (2008), García-Álvarez *et al.* (2015), discorrem sobre a importância dos(as) professores(as) em seu processo de formação docente serem oportunizados com momentos de reflexão sobre a importância de ações educativas que vão além do saber ensinar o conteúdo, tais ações implicam em “criar uma atmosfera favorável a aprendizagem dos alunos e a convivência na sala de aula” (NOVAIS; FERNANDEZ, 2017, p. 83). Neste sentido, Nóvoa (2008, p. 277), contribui com este entendimento ao afirmar:

[...] a atividade docente se caracteriza também por uma grande complexidade do ponto de vista emocional. Os docentes vivem em um espaço carregado de afetos, sentimentos e conflitos. Quantos não prefeririam não participar disso? Mas eles sabem que um tal distanciamento seria a negação de seu próprio trabalho.

Nesta conjuntura, o estágio supervisionado é um momento de grande ganho na formação inicial do(a) futuro(a) professor(a), que precisa ser olhado e cuidado para que as observações realizadas pelos licenciandos tornem-se fontes de discussões e reflexões acerca das dimensões do saber do conteúdo, do conhecer as metodologias de ensino, da gestão da sala de aula e da afetividade, esta não menos importante que as outras.

Assim, o objetivo deste trabalho, é relatar a experiência vivenciada por uma aluna do curso de Licenciatura em Ciências Exatas – habilitação Química, no decorrer do desenvolvimento do estágio curricular obrigatório, realizado no mês de novembro do ano de 2021.

## **METODOLOGIA**

O presente relato de experiência é fruto do período de observação realizado no decorrer do Estágio Curricular de Docência em Química II, desenvolvido no 6º semestre do curso de Licenciatura em Ciência Exatas – habilitação Química, de uma Universidade Pública Federal localizada na região norte central do estado do Paraná.

O estágio foi realizado em um colégio público, localizado em um bairro residencial, com boas condições de acesso e vários pontos de comércio ao redor. O colégio oferece dois níveis de ensino: o fundamental II (6º ao 9º ano), no período matutino; e o ensino médio, no período matutino e noturno. Durante o período vespertino é ofertado o ensino complementar/sala de recurso, que é um acompanhamento para os(as) alunos(as) com maiores dificuldades de aprendizagem.

No decorrer do desenvolvimento do Estágio Curricular de Docência em Química II, além das aulas na Universidade, os(as) licenciandos(as) também tem como atividade obrigatória a observação de aulas no ensino médio. Desta forma, foram observadas, no período de 05/11/2021 a 26/11/2021, 16 aulas de 50 minutos cada, em turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, nos períodos matutino e noturno. Vale ressaltar que apesar do estágio ter sido realizado em período pandêmico, as aulas presenciais já haviam voltado conforme Decreto n.º 6.637 de 20 de janeiro de 2021 e, todas as medidas de segurança foram adotadas, inclusive com a assinatura de documentos pela estagiária que foram acrescentados ao processo de solicitação de estágio junto ao Núcleo Regional de Educação (NRE), além do Termo de Compromisso de Diretrizes Estabelecidas no Protocolo de Segurança | COVID-19.

Todas as observações e reflexões realizadas foram registradas por meio de anotações feitas pela estagiária e organizadas em formato de portfólio, o qual foi apresentado e discutido na última semana de aula do semestre letivo de 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As anotações das observações realizadas pela estagiária e selecionadas para discussão neste relato de experiência foram organizadas conforme Quadro 1. Vale destacar que foi preciso selecionar algumas observações, dentre as realizadas nas 16 aulas observadas, para fins organizacionais de escrita deste relato.

**Quadro 1** - Observações realizadas pela estagiária em turmas do ensino médio do colégio em que realizou o Estágio Curricular de Docência em Química II

Data/Turma	Conteúdo	Observação
19/11/2021 1º Ensino Médio	Ligação Metálica e Introdução ao conteúdo de Funções Inorgânicas	A professora passou um texto no quadro para os(as) alunos(as) copiarem e depois explicou o conteúdo. Durante a explicação a professora fez algumas perguntas para saber se os(as) alunos(as) já tinham algum conhecimento sobre o assunto e tentou utilizá-los fazendo relação com o conteúdo da aula. No entanto, os(as) alunos(as) não demonstraram muito interesse.
19/11/2021 3º Ensino Médio	Funções Orgânicas - Aldeídos	A professora passou um texto no quadro com as principais características dos Aldeídos, explicou a nomenclatura e como montar a fórmula estrutural dos compostos. A única aluna que estava presente relatou que as colegas não foram para a aula porque não tinham com quem deixar os seus filhos e filhas, que era normal estar só ela ali.
24/11/2021 1º Ensino Médio	Funções Inorgânicas - Ácido	A professora passou um texto no quadro para os(as) alunos(as) copiarem e depois

		<p>explicou o conteúdo. Durante a explicação a professora fez algumas perguntas para saber se os(as) alunos(as) já tinham algum conhecimento sobre o assunto e tentou utilizá-los fazendo relação com o conteúdo da aula. A professora utilizou exemplos de aplicabilidade dos ácidos com produtos que são usados no dia-a-dia e aproveitou que um dos alunos respondeu que trabalha com mecânica de carro e que já ouviu falar muito sobre o ácido sulfúrico, para explicar sobre a importância do conhecimento químico para o manuseio e cuidados com a utilização desses produtos com alto risco de causar acidentes.</p>
<p>24/11/2021 2º Ensino Médio</p>	<p>Soluções – Misturas homo/heterogêneas; Sóluto e solvente</p>	<p>A professora passou o conteúdo no quadro e depois fez uma breve explicação. Durante a aula a professora entregou uma atividade impressa para os(as) alunos(as) que estavam precisando de nota. Percebeu-se pouca atenção dos(as) alunos(as) durante a aula.</p>

Fonte: Autoria própria (2022).

No decorrer do estágio de observação, foi possível perceber o quanto a professora tentava estimular os(as) alunos(as) para participarem das discussões, solicitando que compartilhassem o que sabiam sobre o assunto que estava sendo trabalhado, como por exemplo, em um dado momento ela oportunizou que um dos alunos falasse sobre seu trabalho como mecânico, ressaltando acerca da importância e cuidado que é preciso ter com determinadas substâncias como o ácido sulfúrico, encontrado nas baterias dos carros.

É sabido a importância do(a) professor(a) promover a investigação, a experimentação e a discussão, em vez de realizar apenas um repasse de conteúdo. Cabe salientar a necessidade do(a) professor(a) estar preparado para utilizar diferentes metodologias em suas aulas e ter habilidade para lançar mão adequadamente de estratégias de ensino conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica na criação/aplicação de novas técnicas (PIMENTA; LIMA, 2017). Dessa forma, colocando em prática os seus saberes docentes (TARDIF, 2014), e assim construindo maneiras de levar o seu alunado à aprendizagem.

Apesar da professora ter um perfil que buscava colocar os(as) alunos(as) em ação, alguns fatores afetaram negativamente o processo de ensino e de aprendizagem bem como um melhor desenvolvimento das aulas, tais como:

a) a frequente ausência, de alunas do 3º ano do ensino médio, que já eram mães e na maioria dos dias não tinham com quem deixar os(as) filhos(as) para irem à escola. Esse tipo de situação acabava comprometendo o planejamento pedagógico da professora e conseqüentemente o processo de desenvolvimento de ensino e de aprendizagem;

b) Outra observação que saltou aos olhos da estagiária e a fez refletir como agiria se estivesse no papel de professora efetiva da turma foi com relação ao desinteresse dos(as) alunos(as), enquanto a professora explicava o conteúdo. Por mais esforçada que a professora tentava ser, como por exemplo,

contextualizando, abordando assuntos do cotidiano deles(as), dando espaço para falarem sobre suas experiências no dia a dia, por diversas vezes parecia que nada supria o desânimo e o desinteresse, principalmente nas turmas do noturno, que em sua maioria, eram compostas por alunos(as) trabalhadores(as) que saiam do trabalho e chegavam cansados ao colégio. E, por fim;

c) Um dado importante de ser ressaltado, que foi veiculado em uma reportagem da Revista IstoÉ (FREITAS FILHO, 2022) e, prontamente vislumbrado pela estagiária no decorrer do período de observação das aulas de química, é que o retorno às aulas presenciais após o isolamento da pandemia de COVID culminou em alunos(as) com dificuldades de voltar à realidade de sala de aula e, assim, com déficit educacional e desânimo.

Nessa conjuntura, pensar em quais ações tomar enquanto docente, traz um anseio de não saber o caminho a ser escolhido, de quais iniciativas, metodologias e estratégias de ensino a serem adotadas. No entanto, Silva *et al.* (2015, p. 5) nos alertam sobre a necessidade de “considerar os fatores sociais e pessoais de cada indivíduo como autoestima, fatores culturais, familiares, econômicos, dentre outros”. Em consonância com esses resultados, o trabalho realizado por Leite *et al.* (2018), retrata o olhar de licenciandos em ciências biológicas sobre o estágio supervisionado, sendo o desinteresse dos alunos um dos pontos de discussão e reflexão sobre o que fazer e como fazer para trazer os alunos para mais perto.

Neste sentido, ser professor(a) não é apenas o ato de saber o conteúdo e/ou saber como ensiná-lo, o(a) professor(a) em seu caminho docente, também será interpelado por outras situações que não estão diretamente ligados ao processo de ensino e de aprendizagem de um determinado conteúdo e às formas de como fazê-lo.

Vale ressaltar que no decorrer dos momentos de orientação para a escrita do portfólio e também durante as aulas teóricas, na Universidade, várias das discussões contempladas foram ao encontro dos fatores mencionados anteriormente, que afetaram negativamente o processo de ensino e de aprendizagem, no que diz respeito a um olhar analítico e crítico do professor(a), para além de ensinar o conteúdo de química. Conforme afirmam Novais e Fernandez (2017, p. 86) “Trata-se, portanto, da capacidade de reconhecer e autorregular situações, comportamentos e emoções na sala de aula”.

Neste sentido, as questões envolvidas no processo de ensinar e aprender vão além do viés pedagógico e metodológico, chegando a situações que permeiam o contexto social, econômico e cultural. Sob esta ótica, é que se considera a afetividade docente, como pertencente à prática pedagógica do(a) professor(a), sendo tão importante de ser trabalhada, como proposto durante todo o desenvolvimento desse estágio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Supervisionado de Docência em Química II permitiu refletir sobre a atuação do(a) professor(a) no ambiente escolar, proporcionando possibilidades de pensar sobre a realidade do sistema educacional e as atitudes que devem ser tomadas diante dos desafios que surgem no ambiente escolar.

O processo de desenvolvimento do estágio II proporcionou discussões a respeito da baixa participação dos(as) alunos(as), representado por um desânimo no decorrer das aulas, essa foi uma importante observação ao ponto que emergiram outras questões que fazem parte da realidade do nosso contexto social de educação, que é composto por um público de alunos(as) trabalhadores(as), os quais passam o dia todo no trabalho e chegam à escola cansados(as).

Em meio a tais discussões, surgiu a importância da afetividade, ou seja, do trabalho docente permear por outras instâncias que afetam negativamente o rendimento escolar do(a) aluno(a), assim, percebe-se o quanto esse olhar para o que tem desmotivado os(as) alunos(as) é importante ao ponto de ser reconhecido como elemento inerente ao ofício docente.

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado de Docência em Química II foi uma experiência com grandes ganhos e construção de conhecimentos bem como trocas de vivências que contribuirão para a prática profissional como educadora na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

# Supervised internship in Chemistry teaching: an experience report of the moment of observation in high school classes

## ABSTRACT

The Teaching Internship in Chemistry II carried out by graduates enrolled in the Exact Sciences Degree course at a Federal University, includes the observation activity, at which time the intern goes to the college know and experience the entire physical and pedagogical structure of the educational institution, as well as follow classes with the aim of taking notes and reflecting on all the processes that occur within the classroom. The objective of this work was to report the experience lived by a student during the mandatory curricular internship, carried out in the second half of 2021. Thus, this experience report is the result of observations of 16 classes held in classes of 1st, 2nd and 3rd years of teaching average. Such observations were described, reflected and organized in the form of a portfolio. Among the main observations made by the licensee, the following stand out: the effort of the class teacher to integrate the students in the discussion of the subject/content, addressing examples from everyday life and providing moments for everyone to share your experiences; students' demotivation; the importance of looking at other factors such as: the student's social, economic, cultural life and self-esteem in the quest to understand the genesis of the lack of interest in classes/school and the importance of affection in the face of these issues. In short, becoming a teacher involves other elements in addition to learning to teach and learning to learn.

**KEYWORDS:** Science Teaching. Teacher training. Basic education.

## AGRADECIMENTOS

As autoras e o autor agradecem a Universidade Federal do Paraná (UFPR), ao colégio estadual que possibilitou o desenvolvimento do Estágio Supervisionado de Docência em Química II, ao Núcleo Regional de Educação e ao Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências, Formação de Professores e Representações Sociais (CIENCIAR).

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei Nº 11788**, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)  
Acesso em: 15 jan. 2023.
- FREITAS FILHO, E. F. Desânimo na sala de aula. **Revista IstoÉ**, maio 2022. Disponível em: <https://istoe.com.br/desanimado-na-sala-de-aula/>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**. São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164/79909>. Acesso em: 04 jan. 2023.
- GALIAZZI, M. C.; MORAES, R. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de Ciências. **Ciência & Educação**, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/rpxWhrW3yfVZHTY9kSVYrxS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2023.
- LEITE, J. C.; CARMO, T.; INADA, P.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. O estágio supervisionado na visão de licenciandos em ciências biológicas. **Revista Valore**, v. 3, p. 223-235, 2018. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/157/143>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; GOZZI, M. E. Representações sociais de avaliação de professores e licenciandos de Ciências. In: JUSTINA, L. A. D.; LIMA, B. G. T.; OLIVEIRA, J. M. P. (Orgs.). **Interfaces entre avaliação, aprendizagem e ensino**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2016. p. 191-203.
- NOVAIS, R. M.; FERNANDEZ, C. Dimensão afetiva da docência: a influência das emoções na prática e na formação de professores de Química. **Revista Educação Química em Ponto de Vista**, v. 1, n. 2, p. 82-96, 2017. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/eqpv/article/view/915>. Acesso em: 14 jan. 2023.

NÓVOA, A. Os professores e o novo espaço público da educação. *In*: TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). **Ofício de professor: História, perspectiva e desafios internacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 217-233.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3-4, p.5-24, 2006. Disponível em:  
<https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%Aancia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, J. P. S.; SILVA, F. K. M.; PINHEIRO, D. A.; ALMEIDA, E. A. D. A Desmotivação escolar sob o ponto de vista da sociologia. *In*: ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UEPB (ENID), 5., Campina Grande, 2015. **[Anais eletrônica...]** Disponível em:  
[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO\\_EV043\\_MD1\\_SA14\\_ID1785\\_31072015154028.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA14_ID1785_31072015154028.pdf). Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVEIRA JUNIOR, C. S.; SILVA, N. S. O estágio supervisionado na formação docente em química: queixas que persistem e caminhos que poderíamos trilhar. **Contexto e Educação**, Ijuí, n. 108, p. 230-251, 2019. Disponível em:  
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8379>. Acesso em: 15 jan. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

**Recebido:** abril 2023.

**Aprovado:** abril 2023.

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v7n1.16818>.

**Como citar:**

LEITE, J. C.; GONÇALVES, R. M.; CARMO, T.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. Estágio supervisionado de docência em Química: um relato de experiência do momento de observação em turmas do ensino médio. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 200-209, jan./abr. 2023. Disponível em:  
<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/16818>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Joici de Carvalho Leite

Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, Bloco F67 Sala 007, Maringá, Paraná, Brasil.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

